S. PAULO (Brazil) — Sabbado, 30 de julho de 1910 — ANNO IV — NUMERO 42

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Largo da Sé n. 5 (sobrado)
CAIXA POSTAL, 195
Endereço telegraphico: LANTERNA
Toda a correspondencia deve ser dirigida a
EDGARD LEUENROTH

A Lanterna

FOLHA ANTI-CLERICAL E DE COMBATE

Apparece aos sabbados

PREÇOS DE ASSIGNATURAS
ANNO . . . . 10$000
SEMESTRE . . . . 6$000

PAGAMENTO ADIANTADO

No preço de assignaturas para o exterior ha a differença de porte do Correio

RELIGIÃO E CLERO

(Ao reverendo padre João Ravaioli)

XIII

Como quer que seja, a ideia dum paraiso e dum inferno, dum lugar de punição e de recompensa após a morte, é quanto de mais humoristico e absurdo pôde conceber a mente do homem. Como muito justamente observa Feuerbach, essa ideia tem uma origem polyphiletica e repousa principalmente sobre uma falsa concepção do universo, do phenomeno da vida e da morte, sobre as illusões anthropolaticas que acariciaram a fantasia dos povos primitivos, sobre aspirações e sentimentos, legitimos quanto se queira mas nem por isso menos illusorios e fallazes, da alma hamana.

A crença, por muitos seculos radicada no cerebro do homem, de ser elle algo privilegiado e distincto de todo o resto da natureza, identico a Deus e como elle immortal e eterno; a esperança numa suprema justiça ultra terrena que compensará com gozos infinitos as miserias e dores soffridas neste mundo; a necessidade de afastar o pensamento regelante de ter de morrer totalmente, de deixar de existir, de não mais sentir, de vir a ser apenas uma massa gelida e inerte de materia que se desaggrega devorada pelos vermes; e por ultimo, o ineffavel e vivo desejo de prolongar indefinidamente a vida numa estada das mais felizes e mais bellas no reino dos ceus, de tornar a ver as pessoas queridas que a morte nos roubou bem cedo nesta terra — todo esse conjunto de sentimentos emotivos e de athanisticas superstições são os factores principaes que desenvolveram no cerebro do homem a ideia de um paraiso de beatitudes para os bons e de um inferno de tribulações para os maus após a morte.

A concepção então desta futura morada varia segundo os tempos e os lugares.

Cada povo imagina que ali tornará a encontrar, consideravelmente augmentados, os prazeres e os horrores da vida terrena, as condições naturaes do proprio ambiente.

Os indianos, que vivem num clima dos mais tepidos, no meio duma das mais luxuriantes naturezas a inflammar-lhes a immaginação e os sentidos, pensam que no seu paraiso haverá tambem a poesia, as mollezas e os encantos dos seus campos floridos.

Os mahometanos, que vivem tambem no meio duma flora das mais luxuriantes e suberbas, entrevêem um paraiso delicioso no qual se poderão experimentar as mais ineffaveis volupias á sombra das florestas e sobre as margens dos tanques, percorridos de auras sempre frescas e embalsamadas.

Os escandinavos transportam, com a imaginação, todas as felicidades da vida terrena para o seu *Valhalla*. Os esquimós sonham um paraiso cheio de gelos no qual nunca faltarão os ursos brancos e as phocas. «Os napolitanos — accrescenta com finissima satyra Ernesto Haeckel — julgam que mesmo no ceu se farão estupendas serenatas e se apanharão boas fartadelas de macarrão»!

O inferno tambem é concebido conforme as fealdades e os horrores do ambiente terreno em que vive cada povo, os systemas de punição, de represalia, de vingança, e os supplicios mais espantosos que a fantasia é capaz de inventar.

O paraiso e o inferno christão não fazem excepção a esta regra. São um espelho em que se refletem as perspectivas terrenas, todos os gozos e todas as dores da vida, todas as aspirações, todos os desejos bons e maus do homem, e eminentemente materiaes. Ali se canta, se toca, se dansa, se soffre, se chora, se impreca. Os olhos, que ja não existem, contemplam eternamente Deus; ouvidos, que ficaram sob a terra, ouvem duma á outra eternidade os cantos e melodias dos anjos; o corpo inteiro, que já se tornou *vil pó* quem sabe ha quanto tempo, estará sentado sobre um dos doze thronos do celeste imperio. Isto, no paraiso. Agora no inferno, os dentes que deixaram de existir rangerão eternamente; as carnes, que ficaram, fragil despojo mortal, no tumulo, arderão incessantemente sem se consumirem; os dragões e as serpentes morderão em nós o que já não temos; todo o nosso ser, que já não é, será mergulhado em lagos de gelo, de enxofre e de esterco... Phenomeno abracadabrante, mysterio incomprehensivel, este, de elementos e de forças materiaes que actuam sobre uma alma absolutamente incorporea e immaterial, immersa no mais inconcebivel estado de passividade!

Ao inverso da hypothese espiritualista de forças estranhas á natureza (a essencia divina, o sopro) que agem sobre o mundo cosmico e material, na concepção theologica do inferno são os elementos materiaes (as serpentes, os dragões, o fogo, o gelo, o pez) que agem directa e soberamente sobre a essencia espiritual, sobre as almas em expiação. No primeiro caso, o que é, a materia, é subordinada ao que não é, a Deus; no segundo, é o que não é, a alma, que soffre o dominio do que é, a materia. Em ambos nos achamos diante do mesmo dualismo insensato, do mesmo jogo de palavras, do mesmo insoluvel enigma, em luta com a metaphysica mais evanescente e burladora, com os eternos e impalpaveis fantasmas do além.

A unica coisa realmente objectiva que o pensamento investigador do homem aprehende e submette ao estudo são, mesmo no pretenso além dos christãos, os aspectos imponentes deste mundo cosmico e material. O resto foge, dissipa-se, voa todo, «como uma rosea nuvemzinha ao vento».

Os santos padres não podiam inventar coisa mais insensata e grotesca. Sepultemo-los pois, juntamente com todas as suas patranhas do paraiso e do inferno, sob uma sonora gargalhada.

ORESTE RISTORI.



Lanterna Magica

O medo do concorrente

ROMA, 23 — Os jornaes, conforme o ponto de vista dos respectivos partidos, fazem longos commentarios ao appello que a Liga internacional protestante dirigiu ao arcebispo de Canterbury e a outros prelados protestantes inglezes e norte-americanos, solicitando a sua cooperação para levar a cabo o seu projecto de levantar um grande templo protestante em frente do Vaticano, como constante protesto contra as phrases injuriosas da ultima encyclica papal, commemorativa de S. Carlos Borromeu.

A Liga tem já recebido numerosos e importantes donativos para esse fim.

A imprensa clerical, principalmente o *Corriere d'Italia*, duvida que os protestantes possam realizar a sua ideia, na fórma projectada pela Liga, accrescentando que os catholicos saberiam impedi-lo, recorrendo até á violencia, para obrigar o governo italiano a intervir.

La Vita, *La Ragione*, o *Avanti!*, acham simplesmente ridicula essa pretenção da imprensa catholica, affirmando que se o governo for obrigado a intervir, o fará para fazer respeitar os direitos dos protestantes de levantar não um, mas todos os templos que queiram.

La Ragione, a esse proposito, lembra que os clericaes já tiveram uma grande desfeita, com a erecção, em frente do Vaticano, do templo do livre-pensamento, mandado erigir pela associação «Giordano Bruno».

No seu desespero, só com a ameaça do ousado concorrente, já appellam para o governo... Parece um negociante com medo da fallencia...

Oh! os bons tempos antigos!



Ah! coitaditas!...

LISBOA, 12 — O administrador do concelho de Torres Novas, á requisição da policia desta capital, prendeu naquella cidade duas irmãs da caridade, as quaes acompanhavam uma menina de 18 annos, a Portalegre, para ali entrar no serviço da religião.

Mas para que fizeram isso?!.. Pois não as guiava uma boa, santa intenção? Transformar uma humilde peccadora em santa e pura esposa do Senhor, não é obra que mereça o apoio de todos os que não estejam com a alma na mão do Tinhoso?

Estar cá fóra, em contacto com os herejes... Credo!...

Viver lá dentro, entre as quatro grossas paredes de um convento, vivendo em extasi na contemplação dos que foram santos!...

E depois, as portas dos conventos estão sómente fechadas aos do sexo feio que não tenham á sua vida sacrificada á obra da salvação das almas perdidas...

Lá dentro tambem se ama, e ama-se com o amor ardente das paixões prohibidas...

Porque as prenderam, pois?...



Indisciplinados...

MANAOS, 16 — Os directores do Seminario abandonaram esse estabelecimento de ensino devido a arbitrariedades episcopaes.

A população protesta energicamente contra o facto de querer a Santa Sé confiar aos frades do Espirito Santo a prelazia do Juruá.

O bispo diocesano está ausente ha nove mezes sem se corresponder com o seu representante ecclesiastico.

Já não reina a disciplina no exercito do Senhor. Os seus soldados, preoccupando-se muito com as coisas terrenas, esquecem-se dos deveres sagrados.

E' um significativo indicio. Em todos os exercitos quando a indiciplina se manifesta, é signal certo de breve desaggregamento.

Que se esfacelem o mais rapidamente possivel, é o nosso grande desejo. E o dos leitores, parece-nos...



A' Lourdes brasileira

Para a romaria que se realizará a 7 de setembro á basilica de Nossa Senhora Apparecida serão organizados dois trens de S. Paulo, para 1 474 pessoas.

E os habitantes da santa terra... da imbecilidade terão mais uma vez occasião de presenciar um degradante espectaculo de loucura, produzido pelo fanatismo religioso.

E' de ver o que faz aquella pobre gente, que melhor estaria em um hospital!

Uns arrastam-se de joelhos por uma escadaria acima, até ao altar da *milagrosa* santa curandeira outros levam enormes pesos na cabeça, outros ainda — ó abjecção humana! — lambem o assoalho da entrada ao altar da tal basilica!

De quantos crimes és tu culpada, ó religião!

Voracidade clerical



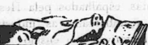
— **Se os malditos anti-clericaes não me perturbassem, não deixaria disto nem um naco...**



Adeus jejum...

O Santo Padre acaba de publicar nm rescripto permittindo aos fieis o uso da carne nas sextas-feiras, e a reducção dos dias de jejum: — contanto que os ovos não são permittidos na «pequena» refeição da manhã.

Estejam, pois, avisados os senhores magarefes: augmentem a matança, e as senhoras gallinhas que diminuam a producção... E' a ordem do infallivel...



Pobres juizes!...

PARIS, 14 — O tribunal de Cahors condemnou o bispo daquella diocese ao pagamento da somma de trezentos francos, por damnos e prejuizos causados a diversos professores de escolas primarias.

Pobres juizes! Negra sorte vos espera depois da morte!... Julgar a gente sagrada! Peccado inqualificavel!

Nem todos os braseiros de Belzebú bastarão para vos purgar de crime tão clamoroso!...

Que vos valham as missas salvadoras...



Atrevimento regio

LISBOA, 12 — O *Diario do Governo* publíca uma portaria do sr. Manuel Fratel, ministro da Justiça, na qual o rei d. Manuel manda tornar patente o seu desagrado em face da irregularidade commettida por monsenhor Manuel Baptista da Cunha, arcebispo de Braga, attendendo ao pedido do Papa para ser suspensa a publicação do jornal *A Voz de Santo Antonio*, orgam dos menores franciscanos daquella cidade.

O prelado de Braga mandando suspender o alludido jornal, praticou um acto sem o consentimento da lei.

A portaria declara que o governo não consente qualquer falta de respeito á lei nem a pratica de actos offensivos á soberania da nação.

Como isto anda!... Até os soberanos «por vontade divina» se rebelam contra as ordens do INFALLIVEL representante do Padre Eterno!...

Já não se respeita a infallibilidade!... Valha-nos, ó São Policarpo da Noite Escura!...



Alerta!

Da nossa brilhante homonyma de Lisboa, transcrevemos o seguinte:

A FIM DE ORDENHAR A TETA — Em direcção á grande republica brasileira seguiu, ha dias, o padre portuense Pinto Abreu que, na capital do norte, fundou um espalhafatoso estabelecimento de meninos militarisados, para os quaes obteve armas do governo. Pinto Abreu, que recentemente esteve em Roma fazendo a intriga dos jesuitas contra os franciscanos, é um nacionata furibundo e, a pretexto da expansão e do aperfeiçoamento da sua obra, que se denomina o «Rocreatorio do Carmo», vai ao Brasil ordenhar a teta dos compatriotas que lá residem.



Conego «cavador»

O thesouro da ilha da Trindade, escreve a *Gazeta de Noticias*, existe...

E' o que nos diz um grande avulso enviado pelo correio, num envoltorio fechado, sem a menor explicação da procedencia.

O syndicato para a nova expedição necessita de 15 contos de réis, que desde já fica sendo levantado em 300 acçõ s de 50$.

Assignam o avulso tres cavalheiros: o CONEGO ANTONIO M. HENRIQUES, major Carlos A. Bittencourt e José Martiniano Birbosa.

Desta vez a coisa é séria, entra a igreja tambem. Um conego authentico é o primeiro dos membros do syndicato, e conego jornalista, redactor da *Luz da Apparecida*, um jornal do santuario paulista.

Desta vez não é um abbade que morre na prisão, como no *Conde de Monte Christo*, é um conego que vive alegremente e organiza um syndicato a 50$ cada entrada.

Leram? Diabo do conego não se contentando com os bons cobres que lhe rende a publicação dos annuncios dos *milagres* feitos pela santa da basilica, pretende agora ir descobrir um thesouro.

E' um fiel seguidor da obra que elles dizem ter prégado o Nazareno. Não acham?

Mas a proposta não deixa de ser tentadora... Por 50$ uma fortuna!... Vamos, habilitemo-nos na loteria do conego...



Fecho alegre

Quando o padre Mattos parochiava no Alentejo — e com o vinho não lavrava o registro parochial — perguntou-lhe um dos seus freguezes a razão por que bebia tanto.

— Ora essa — retrucou o padre — porque quero ir para o ceu.

— Não percebo! disse o outro com sincero espanto.

— Pois a coisa é bem simples, O bom vinho faz o bom sangue, o bom sangue produz o bom humor, o bom humor inspira boas ideias, das boas ideias nascem as boas obras, as boas obras levam o homem ao ceu, de sorte que, para ir direitinho ao paraiso, nada ha como o bom vinho.

Os inimigos da vida humana

O Christianismo é o desprezo da VIDA e a exaltação da MORTE. Se a humanidade ao passar por vinte seculos de embrutecimento, de tyrannia e intolerancia religiosa, não tivesse sido um tanto rebelde á tão monstruosa religião, se tivesse seguido a risca os dogmas do Christianismo, com certeza já teria desapparecido.

O que nos diz o dogma da Immaculada Conceição? Este dogma estupido e irracional, diz clara e terminantemente que o acto da união sexual para a procreação é uma impureza, um peccado, um crime — por isso que Maria, mãi de Christo, teria concebido um filho sem relações com homem, "sem macula". Pois não é um insulto rebaixante atirado ás faces de nossas mãis o de dizer que a pureza consiste em serem virgens "antes e depois do parto"?

O que teria acontecido se, desde a época da supposta apparição do visionario da Judéa, a humanidade houvesse tido a vontade de ser "pura"? E' claro que com o desapparecimento da "macula" teria desapparecido a especie humana.

Em que deploravel estado mental a humanidade acceitou a crença de que a sua existencia é o producto da impureza?

Mas, toda a doutrina do Christianismo é asnatica e deploravel. Revolvendo as paginas do Evangelho encontram-se, a cada passo, conceitos tão imbecis que um candidato ao hospicio de Juquery seria incapaz de conceber. Por acaso me vem á memoria este, que é edificante: "Porque andais preoccupados com o que haveis de comer e o que haveis de vestir amanhã?", "os passarinhos não fazem a comida nem tecem a roupa e o

Pai Celeste lhes dá tudo em abundancia; com mais razão dará a vós tudo o que precisais, pois que sois superiores aos passarinhos", tal é, senão a fórma, o fundo desse conceito que me dá a ideia duma verdadeira manifestação de loucura.

Que pechincha! Com bastante fé e meia duzia de padre-nossos temos tudo quanto precisamos sem que os pedreiros façam as casas; os sapateiros as botinas; os mecanicos as machinas; os tecelões e os alfaiates as roupas; sem que os agricultores arranquem da terra os alimentos para o nosso organismo; sem tratarmos de produzir coisa alguma!

Será por isso que os ricos têm horror ao trabalho, considerando-o uma deshonra? Em verdade os unicos que seguem esse preceito de Christo são os ricos em geral; mas é porque a massa proletaria, os vencidos nas guerras de outros tempos tornados escravos dos vencedores, os modernos escravos produzem para elles, para os ricos e senhores, tudo quante é necessario, não só para viver, mas tambem para o seu luxo estravagante, para as suas orgias desenfreadas, para os seus prazeres illicitos, pois que custam o sacrificio de muitas vidas humanas.

O que teria acontecido se a humanidade tivesse seguido o mandamento de Christo — de não trabalhar, de não produzir? Não teria desapparecido fatalmente em menos de um seculo?

E que tal é isto? — é deshonra nascer; é deshonra trabalhar; é peccado amar uma mulher, e uma mulher amar um homem faz tambem um peccado; e a criança que nasce do amor commette, pelo facto de nascer, um peccado!

Pois não é esta uma religião deshonesta e malvada, absurda e deshumana que os homens devem repellir, da qual nos devemos defender como do *colera* e da *peste*?

LUCAS MASCOLO.

AOS NOSSOS ASSIGNANTES

Communicamos aos nossos assignantes do Interior do Estado que estamos procedendo á cobrança das assignaturas, tendo partido com esse fim, para a

Sorocabana

o companheiro José Romero, que deverá percorrertoda a *Sorocabana*

Julgamos desnecessario estarmos aqui a demonstrar longamente aos nossos assignantes a necessidade de contribuirem promptamente com a importancia de suas assignaturas.

A existencia deste jornal de ideias, que vive exclusivamente da contribuição de seus assignantes, depende dum pequeno esforço em seu favor por parte de cada um dos seus leitores e dos que o consideram util.

Nós temos empregado todos os nossos esforços para que *A Lanterna* appareça, todos os sabbados, viva e corajosamente combatendo os negros mensageiros do mal.

E', pois, justo que, depois de dez mezes de pontual publicação, esperemos que os nossos assignantes cumpram com a sua obrigação. As viagens nos occasionam enormes despesas, não podendo, por isso, ser realizadas senão poucas vezes.

Aos nossos assignantes e a todos os nossos correligionarios, residentes nessas linhas, pedimos boa vontade em auxiliarem a tarefa dos nossos representantes, que não poderão demorar-se muito, naturalmente, em cada localidade.

Esperamos que lhes proporcionarão todas as facilidades ao seu alcance, para que *A Lanterna* possa accelerar o seu crescente progresso de dia a dia, derrubando as barreiras que lhe antepõem os seus negregados adversarios.

Capital e Lapa

Estamos tambem procedendo á cobrança nesta Capital e no bairro da Lapa.



Secção amena

Um commerciante honrado

Vai na secção amena, mas o caso é veridico e muito recente. Nos foi contado por uma testemunha occular, um catholico que nunca imaginou que o facto poderia ser aproveitado para a infernal *Lanterna*.

Estabeleceu-se ha pouco em Sepetiba, perto do Rio, um padre italiano. Naturalmente tratou logo de arranjar a vida, pondo em pratica o seu commercio de salvador de almas. Homem algo consciencioso, apesar dos ensinos de Ignacio de Loyola, quiz organizar o serviço com uma tabella de preços, que variava segundo as horas de trabalho e a imponencia da cerimonia que lhe era encommendada.

Procurou-o um freguez para saber o preço de uma missa que queria mandar dizer pela salvação da alma de um seu parente.

O padre pensou um momento, fez um gesto de negociante habituado a lidar com freguezes teimosos e regateadores, e respondeu no seu portuguez-italiano estropiado:

— Una missa grande, cantata, com orchestra, com uma hostia grande cosí (e, arqueando os dedos indice e polegar, fez um significativo gesto), una bella missa! vale cinquantamila réis... Una missa picquena, senza coro, senza orchestra, com uma hostia picculina, picculina... insomma, una missa di porcheria! vale diecimila reis.

O freguez indignou-se pela franqueza do padre ao expor a sua mercadoria. Saiu escandalizado e contou o caso aos vizinhos, que se reuniram e expulsaram o sacerdote.

Contam que o ministro do Senhor, satisfeito sobremaneira por ter salvado a pelle, desistiu em absoluto da sua tentativa de commercio honrado...

SATAN.

Notas bibliographicas

Comentarios al Concordato, por *Cantaclaro*, **F. Sempere y compañia, editores. Valencia, 1910.**

E' um volume de combate e de acerba critica puramente anticlerical, mas interessantissimo e de muito valor, pela sua contundente argumentação cuidadosamente documentada. O seu autor é um padre, o conego dr. Marcelino Menéndez Hurtado, que, sob o pseudonymo de *Cantaclaro*, ha tempo vem combatendo rijamente a deleteria influencia do clericalismo na Hespanha.

A Concordata celebrada entre o papa Pio IX e Isabel II, rainha da Hespanha, em 1851, foi um acto illegal, segundo as leis vigentes das Cortes de 1837, e o resultado da tactica adoptada pela Igreja romana que, vencida ou vencedora, sempre tem levado a parte do leão em todas as contendas em que tomou parte. Isto prova claramente que os governos eivados de um falso liberalismo que tem havido na Hespanha, não procuraram liberta-la do peso enorme que representam os innumeros conventos e casas religiosas de ambos os sexos que ha seculos consomem impruductivamente o mais rico sangue da nação e retardam a marcha do seu progresso. O que procuraram sempre foi consolidar o seu poder, fugindo ás lutas francas e em campo aberto contra a Igreja, á qual se alliaram, apenas conseguiram lançar um pouco de poeira aos olhos do povo, que, na sua ignorancia das coisas, sempre se contentou com apparencias e promessas.

Quando, nos começos do seculo XVIII, o archi-duque Carlos de Austria disputou, com as armas na mão, o throno da Hespanha a Filippe V, o primeiro Borbon que nella reinou, a Igreja tomou o partido do primeiro. Derrotado com o seu protegido, sempre achou meios de parar o golpe, conformando-se, na sua habitual e estudada hypocrisia, conservando a sua influencia e lucrando afinal de contas. Com a morte daquelle rei indigno e pervertido que se chamou Fernando VII da Hespanha, em 1833, renovaram-se as lutas civis na peninsula iberica e outro Carlos, desta vez, porém, Borbón e irmão do proprio rei fallecido, disputou o throno á herdeira directa, uma criança de 3 annos que foi depois Isabel II. A Igreja tomou o partido de Carlos de Borbón, que foi derrotado após 7 annos de cruel e fratricida guerra. E' novamente derrotado o partido da Igreja. Mas esta ageita-se ás novas circumstancias e surge alliada do vencedor, de quem consegue a celebração da Concordata de 1851. Segundo este accordo a Igreja, em troca de muitas vantagens, fez algumas concessões. Mas apesar disso só ella lucrou, porque aproveitou-se das vantagens e não cumpriu as concessões. Por exemplo: foram supprimidas oito dioceses e archidioceses e augmentadas tres. Pois deu-se o caso interessante de serem cumpridos os augmentos e as suppressões não. E o governo *liberal* de Isabel II dota ainda a Igreja com fabulosas quantias, pagas pelo povo que derramou o seu sangue para não cair nas garras do clero!

E assim em todos os movimentos, em todas as lutas, que ás vezes ella mesma provocou, a Igreja procurou aproveitar o melhor partido, repetindo sempre, diz o autor do livro, a celebre quadra:

«Si ganan los nuestros
seremos los amos;
si ganan los otros
seremos hermanos.»

O poder do clero augmenta consideravelmente. Os seus tentaculos espalham-se por toda a peninsula, tudo invadem e tudo exploram em seu beneficio.

Actualmente ha estabelecidas nos dominios hespanhoes 76 ordens, institutos e congregações religiosas, com uns 4.000 conventos ou residencias e, mais ou menos, 114.000 individuos de ambos os sexos.

A este consideravel numero de parasitas espalhados pela Hespanha, açambarcam as industrias mais luctativas e o ensino; prégando o desprezo pelas riquezas, vivem em sumptuosos palacios, possuem casas de recreio, grandes bibliothecas e gozam de direitos e privilegios incalculaveis. Repetem as palavras do Christo: «Dai gratis o que gratis recebestes. Ensinai gratis a minha lei, baptizai gratis os homens, evangelizai de graça aos povos, redemi as almas sem aranzel»; mas exigem dinheiro, sempre dinheiro para baptizar, casar, enterrar, para evangelizar. E' preciso comprar-lhes os dons «que o apostolo S. Paulo recusou indignado transmittir, por vil preço, a Simão o Mago».

Com detalhes precisos, citando factos e numeros, narra o autor as escandalosas immoralidades praticadas pelo clero, os seus roubos em detrimento do povo e exclama nobremente indignado:

«E emquanto os prelados desperdiçam os bens de todos, os bens da Igreja, prostituem-se as donzelas arrastadas ao vicio pela miseria; as crianças vivem abandonadas sem instrucção e sem pão; os homens ameaçam os ceus, com os punhos fechados, porque não encontram trabalho; as mulheres approximam o mirrado peito ao filho, que se desfaz em pranto porque não encontra naquella fonte de vida senão a morte.

«O bispo não dá nada, nem soccorre a ninguem, nem lhe importa que a humanidade pereça; como lhe vai importar se deixa perecer os proprios sagrados ministros do altar?

«Pois bem, senhores bispos; esse carro luxuoso, em cujo interior repousais com indolencia musulmana, não é vosso.

«O palacio sumptuoso que occupais, não é vosso.

«Essas ricas rendas e essas joias com que vos adornais, não são vossas.

«Esses bens que comprastes, não vos pertencem.

«Esses milhões que maneja vosso agente de bolsa, foram por vós usurpados.

«Todas essas riquezas são dos pobres, são nossas, porque são da Igreja, e a Igreja somos nós.

«Devolvei aos seus donos o que deteis.

«Não temeis ao inferno?

«Não tremeis ante a estreita conta que tendes que render?

«Restitui o que não vos pertence ou declarai que a outra vida é uma farça que vos serve de patente de corso.»

O autor de *Comentarios al Concordato* censura asperamente os governos chamados *liberaes* que tão escandalosamente transigem com a Igreja, attendendo mais aos seus interesses do que aos do povo.

Se o sr. Canalejas seguir, como parece, pelo mesmo caminho, os hespanhoes pódem gritar que os engana conscientemente.

«E' preciso acabar com a farça, diz o autor. Impõe-se como legitima consequencia do progresso moderno, a mais completa liberdade de cultos, e em virtude disso, a secularização de todos os serviços do Estado e de toda a vida nacional; o ensino laico, o matrimonio civil e a inhumação livre no unico cemiterio.»

Acompanha ao interessante livro a publicação na integra da Concordata, um nomenclador official das ordens religiosas e uma estatistica monastica das congregações e institutos religiosos existentes na Hespanha que deixa ao leitor surprehendido e espantado. Tal a sua extensão.

Como trabalho de combate e de critica anticlerical, o livro do conego dr. Menéndez Hurtado é do melhor que temos lido.

MANUEL MOSCOSO.
Rio de Janeiro.

Os nossos representantes

São nossos agentes, fóra desta cidade, os seguintes amigos:

Rio de Janeiro, srs. Manuel Moscoso, rua do Senado, 63 e Gregorio Rodrigues, rua Uruguayana, 123 (loja).

Ribeirão Preto, sr. José Selles, rua Amador Bueno n. 41.

Franca, sr. Innocencio Selles.

Santos, sr. Luiz Bezzi, rua Martim Affonso, 16.

Nictheroy, Francisco Dias Filho, rua S. Luiz Gonzaga 528, casa n. 1.

S. Roque, sr. Credo Negrelli.

Dobrada e lugares circumvizinhos, sr. Pedro Sermi Rossi.

Porto Alegre, sr. Polydoro Santos, rua Conçeição, 22.

Villa Americana e Rebouças, sr. Lucio Sandoval.

S. Vicente, sr. Miguel Barcala.

Rincão, Pontal, Pitangueira e ramal de *Mogy-Guassú*, sr. Francisco de Almeida Ramalho.

Atibaia, dr. Olympio Paixão.

Jardinopolis, sr. João Zucchi.

Salto de Itú, sr. Scipione Del Moro.

Araraquara, sr. Ferdinando Scalamandre.

Jundiahy, sr. Antonio Martinelli, rua Cel. Moraes, 2.

Baurú, sr. José Martinho.

Uberaba, sr. Cirio Palmeston.

Itapetininga, sr. Alvaro de Camços.

Botucatú, sr. Emilio Garcia.

Pelo mundo dos herejes

Portugal

QUE PATIFE! — Na Ilha Terceira, foi ha dias apanhado um padre em flagrante *virtude* de distribuir cartas de amor profano pelas raparigas mais bonitas da sua freguezia, mas os parochianos não gostaram da graça, amarraram-no a uma atafona e fizeram-no moer uma quarta de milho, bem medida.

Dizia então o onagro tonsurado:

— Eu môo meio alqueire mas não digam nada.

Que patife!

O CATHOLICISMO EM LEILÃO — Felizmente, o catholicismo vai sendo posto em leilão e arrematado, aos pedaços, em hasta publica, por modicas quantias.

Assim, no domingo preterito, e com a devida autorização do padre santo ou de quem quer que fosse, foram vendidos em leilão varios objectos de ouro e prata dos XVII e XVIII seculos e inherentes ás *artes* religiosas da Ordem Terceira do Carmo. Entre esses objectos, figurava o orgão, com os respectivos canudos, que não teve comprador. Pobre gaita!...

Se a moda pegasse, não era mau. A humanidade teria muito a lucrar, se as igrejas, clero, jesuitas, annexos e artes correlativas fossem postos em hasta publica.

MONSTRO DE SOTAINA — No dia 15 do mez passado deu-se em Spins, perto da Mealhada, um grande incendio numa casa do dr. Antonio M. Valente, que é padre.

No dia seguinte e a pretexto de lhe dar os pesames, foi procura-lo um tal padre Pereira, que, não o encontrando, mas a uma filha de 18 annos, que com elle vive, se atirou á pobre moça, procurando nella cevar os seus instinctos de luxuria torpe.

A pobre moça conseguiu resistir-lhe e fugir, gritando e insultando-o; mas o escandalo foi de tal natureza que o monstro de sotaina viu-se obrigado a largar a apetecida presa.

O tal padre que nem sequer respeita as filhas dos collegas, é useiro e vezeiro em praticar actos desta natureza e ainda ha pouco procurou violentar uma mulher que tambem conseguiu escapar-se-lhe.

O que nos admira é que o monstro ainda não tivesse a recompensa das suas torpezas e que o dr. Valente não desse uma lição áquelle que pretendeu deshonestar sua filha.

Naturalmente não quer desmoralizar o collega...

A MORALIDADE DELLES — Dizem da freguezia da Coriscada, concelho de Meda, que um reverendissimo e santissimo padre arranjou para sua casa uma criada de 23 annos de idade, que engravidou, e delle teve um filho, na propria casa da residencia.

Algum tempo depois, para não escandalisar as suas boas ovelhas, o santo pastor poz a rapariga numa casa á parte com o filho. Mas como isto ainda o aborrecesse, resolveu libertar-se de tal responsabilidade e prisão e acirrou a garotada e o povo contra a infeliz criatura que chegou a ser apedrejada por instigação do ingrato amante. A perseguição foi tal que a pobre rapariga foi obrigada a sair da freguezia.

Hespanha

SELVAGERIA CATHOLICA — Tem causado a maior indignação o facto ha dias denunciado em Barcelona e que revela o espirito selvatico de que se sentem animados os catholicos.

Um pobre operario sem recursos e lutando com a maior miseria, foi á consulta ao patronato contra a tuberculose. Suppunha o infeliz encontrar-se tisico e foi procurar o auxilio da sciencia. O medico de serviço mandou-o despir para o examinar e viu que o operario tinha num braço uma tatuagem revulucionaria. Todo o Patronato com a sua junta de *canastras* e beatos repugnantes, se indignou com o caso. Se o operario estava ou não tuberculoso, isso pouco lhe importava; o que era importante era salvar-lhe a alma e para o conseguir resolveram arrancar-lhe a pelle!

Assim deliberaram os medicos do Patronato e as *canastras* que que os acompanham.

Desde esse momento, cercaram o infeliz operario, sitiando-o pela fome e catechisaram-no pelos meios mais infames e repugnantes. O desditoso homem foi forçado a entregar-se aos seus carrascos e os medicos tiraram-lhe a pelle, como se tira a um coelho, com o fim de fazerem desapparecer do seu corpo a inscripção revolucionaria e para que a sua alma pudesse entrar no ceu.

Não quizeram saber se a operação poderia comprometter a vida do operario, homem enfraquecido pela fome e pela doença. A sciencia (que monstruosidade!) prostituida ao fanatismo e os medicos convertidos em inquisidores!

A fraqueza do operario não permittiu a chloroformização; mas operaram-no. A dor seria o Jordão que o lavasse do peccado.

Depois de assim procederem expulsaram-no do Patronato e tiveram a imprudencia de mencionar o caso, louvando-se da selvageria, no seu relatorio.

Indignado, o dr. Queraltó logo que teve conhecimento da barbaridade, quiz denuncia-la numa conferencia publica, para salvar a dignidade da profissão medica e os fóros da humanidade, mas as autoridades não lh'o consentiram.

Estes factos provocaram a maior sensação em toda a Hespanha liberal e merecem a indignação de todos os homens civilisados.

*

Este não é um facto isolado, anormal, extraordinario: — é o symptoma revelador do systema de propaganda catechista empregado pela igreja catholica e por todos os seus adeptos.

O espirito evangelico que se attribuia a Christo, as suas theorias de persuadir e perdoar, foram depressa abandonadas pelo impulso bellico de S. Paulo, o emotivo, que affirmou que áquelles que estivessem fóra da communhão christã, deviam *obrigar-se a entrar*.

Nessa phrase, mais de guerreiro do que de apostolo, está synthetisado o ideal catholico.

Devemos convencer á força, redimir com violencia, salvar as almas, ainda que se derrame o sangue do corpo.

Assim pensam todos os catholicos, desde o mais ignorante até ao mais sabio, desde a velha fanatica da aldeia montanhosa, até á dama romantica e sentimental da grande cidade.

AINDA A INQUISIÇÃO — A ideia da autoridade dogmatica, infallivel, eterna, é catholica e conservadora. Todo o catholico, padre ou secular, tem dentro de si um inquisidor. Maura, sem os obstaculos da Constituição e do espirito moderno, accenderia novamente a fogueira inquisitorial. Silvela, espirito fino e cultivado, sustentou numa sessão das côrtes, a excellente politica da carabina Mauser; Canovas fechou os olhos ante as torturas de Montjuich; La Cierva é o typo de inquisidor degenerado, que manchou de sangue todo o seu partido.

Póde, pois, dizer-se, que em Hespanha, apesar do generoso espirito de liberdade que domina a maioria das consciencias, reina ainda a inquisição.

Por isso dizemos acima, que a selvageria praticada pelos medicos e pelos srs. catholicos do Patronato anti-tuberculoso de Barcelona, de que é presidente D. Affonso XIII, não era um facto anormal; revelava todo um systema politico.

Castigar os cafres, machos e femeas, do Patronato, é muito bom; mas melhor será acabar com o espirito clerical, absoluto, cruel e barbaro, que move as mãos dos inquisidores.

Os culpados do que se passa são os clericaes: é necessario combate-los e extermina-los.

Emquanto o padre for tido como uma especie superior, o padre, esse negador, esse calumniador, esse envenenador "profissional" da vida, a questão — que é a verdade? permanecerá sem resposta.

LER NA 4.ª PAGINA

"A Cruz de Cedro"

ROMANCE PAULISTA

Original de Antonio Joaquim da Rosa

EM FOLHETIM

EXPEDIENTE

A todas as pessoas que nos escrevem prevenimos que, devido á numerosa correspondencia, nos é inteiramente impossivel responder pelo correio. Porisso, devem procurar n'*A Lanterna*, na secção *Bilhetes e recad s* a resposta que sem inconveniente puder ser dada por ali.

Apesar da praxe jornalistica, julgamos conveniente declarar que os artigos assignados são de exclusiva responsabilidade dos seus autores, salvo expressa adhesão nossa ás ideias por elles expostas.

Seguindo a orientação moderna da imprensa indep ndente, queremos que o nosso jornal seja uma tribuna de livre discussão, para uma investigação sincera da verdade e como um éco ás aspirações do nosso tempo.



"A Lanterna" em Bebedouro

Vou escrever meia duzia de linhas relatando aos leitores da *Lanterna* um facto que não deixa de ter o seu interesse.

Ha pouco tempo, um sagrado reverendo andando no seu officio de esmolador, apresentou se á casa de uma familia, pretendendo de 5$ a 10$, ou mais, *se fosse possivel*, para auxiliar a festa de Santo Antonio.

A dona da casa respondeu que nada dava para esse fim.

O espertalhão metteu o rabo entre as pernas e foi bater a outra porta. Obteve o mesmo resultado, tendo ainda que sair ás carreiras, pois, um cachorrinho ferrou-lhe a saia preta rasgando-a hereticamente.

Que boa gente essa, que nem os cães a póde ver...

Foi bem applicada a dentada do cão.

Oxalá elles em todas as portas encontrassem um cão que os puzessem em caminho. Só assim não poderiam arrancar dinheiro aos pobres de espirito.

Um bom conselho, pois, aos que não querem á sua porta esses exploradores da gente supersticiosa...

L. B.



Pequenos ecos

Bibliotheca — A Associação Artistica Beneficente «Melpómene», de Coritiba, Paraná, participa-nos que acaba de fundar uma bibliotheca.

Igual participação nos fez o Centro Operario Sãosimonense, de S. Simão.

Agradecemos a communicação e felicitamos as citadas aggremiações pela consecução de tão proveitosa iniciativa em favor da propagação da leitura.

Em Santos — Da Federação Operaria Local, dessa cidade, recebemos um exemplar de um bem lançado manifesto, que essa viva organização acaba de distribuir.

Nesse manifesto é feito um caloroso appello ao operariado em geral e aos ensaccadores de café, carregadores, carroceiros e estivadores em particular, chamando-os á organização para a defeza de seus direitos.

Depois de ponderadas considerações assim termina elle:

«Vamos!

Um pouco de vida, em nome dos nossos direitos como homens, em nome de nossas esposas e filhos, em nome da justiça, em nome da HUMANIDADE!»

Azeite para "A Lanterna"

Damos abaixo mais algumas listas de subscripção em favor do nosso jornal, enviadas por dedicados correligionarios, que bem comprehendem a necessidade da sua existencia:

Rio de Janeiro — Lista a cargo do sr. José Comesanha: Adolpho Garcia, 1$. José Comesanha, 2$. E. Reimoso, 2$. Maximiano de Macedo, 2$. Carlos Alberto Sapia, 1$. Gregorio Rodrigues, 1$. Antonio Moreira, 1$. A. Muller, 3$. Total, 13$000.

— Lista a cargo do sr. Adelino Rodrigues Maçãs: Adelino R. Maçãs, 5$. Francisco, 500 rs. Manuel Marques, 1$. Annonymo, 2$. Eduardo Henrique, 1$. João Alves dos Santos, 1$. Augusto Pereira, 500 rs. Arthur Duarte, 1$. José Ramos, 500 rs. Antonio L. Silva, 500 rs. Total, 13$000.

Guararema

O padre da nossa aldeia
E' um pagodista á direita,
Quer á *muque* fazer crêr
Ser sobrinha a Julieta.

Se é filha do portuguez,
D'ali do Largo da Sé,
Põe-nos isso mais miudo,
Conta-nos como isso é?

Mathias, se não m'engano,
Era o nome que elle tinha,
O tal onde se tomava
Bellos tragos de canninha.

Queres por força, meu padre,
Fazer-me crêr numa asneira;
Queres a todo o custo,
Tapar o sol com peneira?

Porque, padre, como é crivel,
Que sendo tu calabrez,
Possa ser tua sobrinha,
A filha d'um portuguez?!...

O SININHO.

Guararema, 16 — 7 — 910.

Bilhetes e recados

Rio de Janeiro—M. Moscoso: Muito bem! Em recompensa receberás, pelo proximo correio, um passaporte para o reino do Senhor... Tinhoso... Será publicado um numero especial feito á capricho. O jornal do Geyer irá como recommendas. Os folhetos enviados correspondem ao premio da assignatura de um trimestre. Está melhor. Escreva-lhe p'raqui. Registrei as lembranças ao *chiflao*... Recebemos 13$ do Maçãs, 3$ do Matera e 13$ do Comesanha. Enviamos o livro pedido. Seguiram os numeros do *Motin*. Enviamos o n. 31 á pessoa indicada. Saúde. — E. Reimoso: Enviaremos os 100 exemplares pedidos. Irão pelo nocturno de sexta-feira. Não recebemos a noticia de que falas. Saúde! — Adriano J. Moraes: Seguiram o livro e os folhetos pedidos. Pode entregar o importe ao Moscoso. Saudações. — Comesanha: Seguiram os postaes. Saúde! — Santos Barbosa: Não recebemos nada de que nos fala. Estamos aqui sempre dispostos a aproveitar os esforços de todos. Saudações. — E. Brandão: Enviamos o ultimo numero do *L'Asino* correspondente á sua assignatura. Seguiu tambem o recibo. Saudações.

S. Vicente — M. Barcala: Recebemos tambem os talões. Remettemos os postaes e o *L'Asino*. Registramos os novos assignantes. Saudações dos condemnados ás fogueiras...

S. Paulo — O. Lilla: Já annunciamos neste numero. Saudações. — G. N. S.: A sua resposta chegou depois do concurso encerrado. Saudações.

Dores do Guaxupé — Sebastião Franco: Remettemos o jornal. O preço consta do cabeçalho. Saudações.

Campinas — José Garcia: Tomamos nota do novo endereço. Salud! — Jobar: Continue. Está melhor. Saude! — A. Pellegrini: Remettemos mais um pacote. E' uma boa obra que está fazendo. Como elles hão de ficar furiosos... *A Lanterna* distribuida á porta da sua igreja! Saúde!

Guararema — Sisinho: E' dar-lhe de rijo! Saudações.

Campo Limpo — A. P. Cruz: A encommenda foi remettida com atraso devido a não termos aqui o folheto. Saudações.

Nictheroy — F. Dias Filho: Pois o jornal tem sido enviado pontualmente. Não temos nenhum dos folhetos e jornaes que pedes. Remettemos o que aqui havia a respeito. Está bom, sim. Retribuimos as saudações. Cá estamos a tua espera. Ora, ora, não se zangue... Estamos a apostar em como, no dia em que nos escreveu o postal, ao sair de casa esbarrou com algum frade... Acertámos? Salud!

Santos — Louzada: Não recebemos as duas cartas de que nos fala. Será obra do Correio. Hão de nos pagar tudo por junto... Enviamos o n. 39. Saúde.

S. Roque — F. Negrelli: Enviamos o *L'Asino*. Saudações.

Tieté — C. de M.: Recebemos o postal dirigido ao Romero. Tomamos nota da modificação. Agradecemos. Publicaremos. Saudações.

Porto Alegre — Pythagoras: Bravo! Conforta-nos vendo que a nossa obra é apoiada com enthusiasmo pelos homens honestos, estendendo-se a nossa acção por todos os recantos do Brasil. E' com a ajuda dos bons elementos que já temos a nossa folha bem encaminhada. Todos os numeros temos que augmentar a nossa tiragem para podermos satisfazer a sua grande procura. E já estamos a completar um anno de *pontual* publicação! Saudações e agradecimentos.

Jardinopolis — J. Zucchi: O jornal é posto no Correio na sexta-feira á noite. Que se atrevam a prejudicar a *Lanterna*! Levarão uma lição!... O Romero em bréve iniciará a viagem por essa linha. Annunciaremos antecipadamente. Saudações.

Villa Raffard — Francisco Garrone: O jornal continuará a ser remettido. Está boa a resposta dada por sua senhora ao nosso concurso. Infelizmente foi enviada depois de encerrado o concurso. Saudações.

Mortagua (Portugal) — Thomaz da Fonseca: Enviamos uma collecção do jornal. Os demais numeros têm seguido. Contamos com sua collaboração. Saudações.

Taquaritinga — João Ciuffi: Não te esqueças do nosso pedido feito no numero passado. E' favor mandar já. Saudações de todos.

? — Romero: Temos registrado todos os assignantes novos. Decididamente o Diabo andou por ahi, pois de outra fórma não se explica como existam tantos herejes por essas paragens... Sim, já tivemos que augmenta-la; neste numero tiramos mais 500 exemplares. Saudações dos companheiros de fornalha...

«A Lanterna» no Interior

A Lanterna, além de ser vendida avulsamente em quasi o todo interior do Estado, é encontrada tambem á venda nas seguintes agencias:

Em Ribeirão Preto, na agencia do sr. José Selles, rua Amador Bueno, 41 e 43.

Em Campinas, em casa do sr. Antonio Albino Junior.

Em Santos, na agencia do sr. Paiva Magalhães, rua Santo Antonio.

Bilhetes postaes

Temos á disposição dos leitores novos bilhetes postaes illustrados anti-clericaes, oito desenhos differentes, aos seguintes preços:

Duzia . . . . . . 1$000
Um exemplar . . . 100

Numeros atrasados

De novo lembramos aos amigos, que se interessam pela propaganda das nossas ideias e d' *A Lanterna*, que temos á sua disposição, gratis, certa quantidade de numeros atrasados—que podem servir para distribuição gratuita em dias de festa, reuniões, ajuntamentos, comicios, por occasião das excursões dos bispos, ou mesmo em dias normaes.

Quem desejar receber pacotes de propaganda, escreva-nos um simples postal.

A' VENDA NA

Charutaria Lealdade

Rua de S. Bento, 51 — S. PAULO

Jornaes:

a Terra livre, A Vida, La Guerre Sociale, A Sementeira.

Obras:

Socialismo e Anarquismo, A. Hamon 1$. Fórmas e essencia do Socialismo, Saverio Merlino, 1$500. A Conquista do Pão, Kropotkine, 1$500. A Escola Moderna de Barcelona, W. Heaford, 1$. Jesus Christo Nunca Existiu, E. Bossi, $800. A Religião da Morte, H. Salgado, 1$. Mentiras Religiosas, do mesmo, 1$300. Sciencia e Religião, Malvert, 2$500. Religião e Evolução, Origem do Homem, O Monismo, 1$700 cada um; Maravilhas da Vida, Enygmas do Universo, de Haeckel, 2$700 cada um. No Paiz de Christo, Alves 6$. Os Apostolos. Renan, 3$200. S. Paulo, do mesmo, 3$500. O Marquez do Pombal, 6$800. A Sociedade Moribunda e a Anarquia, 1$500. As Doutrinas Anarchistas, dr. P. Eltzbacher, 1$500.

BIBLIOTHECA "D'A LANTERNA"

EM PORTUGUEZ

R. S Morin, *O Espirito da Igreja*. $200
Nathanaël Pereira, *A Educação Religiosa*. . . $200
Ex-padre Guilherme Dias, *O que é o celibato*. . $200
Pedro de Mello, *Sonho Dantesco* $200
Marco A. Dancetti, *Ciordano Bruno*. . . . $200
Domingos Zapata, *As 67 perguntas*. $200
Eliseu Reclus, *Evolução e Revolução*. . . . . 1$500
Gorki, *Os amassadores* . . $200
Pinho, *Pela Educação e pelo Trabalho* . . . $200
Nieuwenhuis, *A mulher e o Militarismo* . . . $100
J. Most, *A Peste religiosa* $100
Motta Assumpção, *O Infanticidio, drama*. . $300

EM HESPANHOL

M. Rey, *Donde está Diòs?* $100
R. Chaughi, *Immoralidad del Motrimonio* . . . $100
J. Rutgers, *Las Guerras y la Densidad de la Población*. . . . $100
Frank Sutor, *Generación conseiente*. . . . $400
M. Devaldès, *Mathusianismo y Neo-Mathusianismo* $100
Ch. Drysdale, *Dignidad, Libertad é Independencia* $100
A. Pellicer Paraire, *El individuo y la masa*. $100
C. S. Darrow, *Crimen y Criminales* $100
S. Faure, *El Problema de la Poblaciòn*. . . . $100
A. Hamon, *Compendio de la Historia del Socialismo* $200
J. Grave, *Tierra libre* (fantasia). . . . . . 2$000

Ribeirão Preto

Na Livraria Selles á rua Amador Bueno, 41 e 43, vende-se *A Lanterna* a 200 réis o numero avulso.

"L'ASINO"

Por diversas vezes temos recebido pedidos de numeros avulsos e de assignaturas deste mercedive semanario anticlerical illustrado. Resolvemos, por isso, entrar em accordo com um dos seus agentes nesta capital, para servir os nossos amigos.

Portanto, todos aquelles que o queiram assignar poderão fazel-o por nosso intermedio, pagando antecipadamente a assignatura, que custa 800 réis por mez. *Vendemol-o tambem avulsamente em nossa redacção a* 200 rs. o numero.

Publicações periodicas

Um dos nossos amigos encarrega-se de receber assignaturas, por intermedio desta redacção, para as seguintes publicações:

Les Temps Nouveaux

Revista quinzenal sociologica, com um supplemento literario. — Director: Jean Grave. — Assignatura annual: 3$000.

La Guerre Sociale

Semanario revolucionario. — Redactor-chefe: Gustave Hervé. — Assignatura annual: 5$000.

A Sementeira

Publicação semanal illustrada de critica e sociologia. — Lisboa. — Assignatura annual: 2$000.

A Vida

Hebdomadario operario. — Porto. — Assignatura semestral: 1$500.

Internacia Socia Revuo

Revista mensal em esperanto, dedicada ao movimento social. — Paris. — Assignatura annual: 2$500.

A venda nesta redacção:

O Clarão

Publicação eventual racionalista — Porto. — Cada exemplar: 100 reis.

A' venda nesta redacção

Numero especial dedicado aos acontecimentos de Hespanha e a obra de Ferrer. Publicação editada pela Commissão contra a reacção hespanhola no Rio de Janeiro.

FOLHETIM (3)

Antonio Joaquim da Rosa

A Cruz de Cedro

ROMANCE PAULISTA

IV

— Sim, fui eu, respondeu elle com toda a fleugma.

— E porque commettestes tão grande sacrilegio?

— Porque a Cruz de Cedro devia desapparecer antes de ser manchada.

— E quem vai profana-la.

— Eu.

— Como?

— Arrancando das trevas do passado, uma historia horrenda, que todo o mundo ignora.

— Pois bem, vamos a essa historia, dissemos nós, vendo que o mal era irremediavel e receiando que ficassemos privado della se irritassemos o velho.

Juhybá Ussú assentou-se em um barranco da estrada, defronte do brazeiro, e ahi referiu-nos a historia dessa Cruz, de que hoje não resta o menor vestigio sinão na memoria daquelles que a viram.

Ser-nos-ia difficil mimosear o leitor com a linguagem do velho Xavier: apoderamo-nos dos factos e os vamos reproduzir com as phrases toscas de que usamos.

V

O bispo missionario dr. Guilherme Pompêo de Almeida, um dos mais bellos typos das nossas glorias passadas, havia baixado ao tumulo a 7 de janeiro de 1873, victima da ambição dos jesuitas; e nas mãos delles haviam passado as immensas riquezas desse Creso paulistano, de que Pedro Taques faz honrosa menção na sua biographia dos paulistas illustres.

O padre Raphael Machado, reitor da companhia de Jesus no collegio de Piratininga da capitania de S. Paulo, apressou-se a mandar vinte jesuitas para se estabelecerem no sumptuoso palacio que o dr. Guilherme havia fundado na fazenda de Araçariguama e que foi transformado immediatamente em collegio dessa ordem poderosa.

Em breve a santidade da capella da Conceição, que o devoto dr. Guilherme edificára ao lado do seu palacio, foi profanada pelos filhos de Santo Ignacio de Loyola. A grande varanda desse nobre edificio, em que o dr. Guilherme se reunia com seus numerosos amigos, foi convertida em sala de refeitorio, onde a sobriedade era sacrificada quotidianamente ao Deus das orgias e dos festins. As cem camaras destinadas para os hospedes foram transformadas em cellas, theatros nefandos de scenas escandalosas.

Todavia, sem inquinar-se da corrupção dos seus indignos irmãos, vivia em uma dessas cellas um jesuita illustre, dando os mais edificantes exemplos de virtudes, supportando com heroica resolução as mais austeras penitencias no occaso de uma vida votada ao martyrio. Era o paulista septuagenario, o venerando padre Belchior de Pontes, digno successor do apostolo do novo mundo, o grande Anchieta.

Na manhã de um dos primeiros dias de agosto de 1715 chegou á porta da igreja do collegio de Araçariguama um moço que parecia ter dezoito annos, o qual, vendo levantar-se do confessionario uma mulher já idosa, entrou precipitadamente e foi ajoelhar-se aos pés do padre Gaspar do Santo Sepulcro, que ali se achava.

— Fazei o signal da cruz e rezai o acto de contricção, disse o confessor ao penitente, que acabava de ajoelhar-se.

— Ah! meu padre, estou tão perturbado que nem mesmo sei fazer o signal da cruz! respondeu Augusto de Lara com dolorosa emoção.

A estas palavras o padre Gaspar, que, como logo se ha de ver, representa um papel assás importante nesta historia, fitou no mancebo um olhar coruscante como o raio. Com esse olhar d'aguia o jesuita devassou com a intelligencia de um Lavater os segredos desse peito em combustão. Nem era de mister o olhar penetrante de um jesuita acostumado a ler nos arcanos da alma, para adivinhar que ardia um vesuvio no peito do mancebo. Seu vestuario negligente, a desordem dos seus cabellos negros, o brilho vulcanico dos seus olhos tambem negros, macerados por vigilias e penosos cuidados, o rubor que abrazava suas faces morenas, o tremor dos seus labios e dos musculos dessa physionomia expressiva e bella, cujos traços estavam alterados por violenta paixão, tudo isso revelava o tumulto das paixões que se grupavam no peito afflicto do misero mancebo.

O padre Gaspar, depois do seu rapido exame, dirigiu-se ao joven Lara com voz branda e insinuante:

— Meu filho! disse elle, vejo com pesar que as paixões mundanas vos desvairam e que, no estado de agitação em que vos achaes, mal podereis aproveitar os beneficos fructos da confissão.

— Sim, meu padre, tendes razão, porque ajoelhei-me aos vossos pés sem saber mesmo o que fazia: é que o meu coração transborda de affectos, e o desespero me suffoca e perturba.

— Bem triste é a vossa posição, meu filho; mas, nos recursos da experiencia, na dedicação de um amigo, nos conselhos da sabedoria podeis encontrar por ventura um remedio inesperado aos vossos males.

— E quem é que me ha de dar esses conselhos, se não tenho sobre a terra nem sequer um amigo?

— Eu, meu filho, que sou o amigo dos desgraçados, se depositares em mim toda a vossa confiança, se me abrires o vosso coração, como a um amigo sincero e dedicado.

— Pois bem, meu padre, ouvi-me.

— Não, meu filho, este lugar sagrado não é talvez o mais proprio para as revelações que tendes a fazer-me. Eu vou celebrar o santo sacrificio da missa: ouvi-a com toda a devoção; implore o auxilio da Virgem Santissima para que se compadeça das tribulações da vossa alma. Depois disto acompanhai-me á minha cella, e ahi conversaremos largamente.

O jesuita levantou-se sem esperar pela resposta; dirigiu-se á sachristia, paramentou-se e veiu dizer missa no altar-mór.

Augusto de Lara ficou de joelhos no mesmo lugar em que se achava e ahi permaneceu durante a missa, immovel como uma estatua.

Terminada a missa, o padre Gaspar voltou á sacristia, despiu a casula e a alva e, vindo para junto do pobre moço, tocou-lhe no hombro com a ponta dos dedos, dizendo-lhe:

— Acompanhai-me.

Augusto estremeceu ao contacto, abriu os olhos com espanto e, fitando-os no padre, exclamou como que acordando de profundo somno:

— Ah! que me queres?

— Acompanhai-me, repetiu o jesuita, extendo-lhe a mão e ajudando-o a levantar-se.

Ambos sairam pela porta principal da igreja, entraram pela do collegio, subiram uma extensa e larga escada angulosa, atravessaram diversas salas e chegaram finalmente a uma cella, onde se assentaram em cadeiras de sola preta junto de uma mesa de jacarandá.

O padre Gaspar deu um assobio, e appareceu immediatamente um menino de doze annos, que era um dos catechumenos do collegio.

— Que ordena vossa reverendissima? perguntou o intelligente menino, inclinando-se com respeito.

— Vai dizer ao reverendo reitor que me acho um pouco indisposto e que peço licença para almoçar na minha cella.

O menino retirou-se e, voltando dahi a pouco, disse:

— O reverendo reitor concedeu a licença que vossa reverendissima mandou pedir-lhe.

— Pois bem: agora vai rogar ao padre dispenseiro que mande um almoço *simpliciter* para dois.

Pouco depois foi servido sobre a mesa um excellente almoço com dois talheres.

O simpliciter em artigos culinarios era um termo de convenção

(Continúa).